

<p style="text-align: justify; line-height: normal; margin-left: 30px;">AINDAO INSUCESSO ESCOLAR</p> <p style="text-align: justify; line-height: normal;">Problema complexo,a ele retornamos com certa frequécia, hélargos anos, defendendo soluéces que sensibilizem os professores, os alunos, os pais e, sobretudo, os responséis ministeriais que, como o actual ministro, julgam saber que os exames resolvem o assunto. Pode combater-se o insucesso sem recorrer aos exames, sem penalizaéces estépidas, sem facilitismos.</p> <p style="text-align: justify; line-height: normal;">O sucesso exige, a qualquer pessoa, coragem, trabalho, esforéco, responsabilidade e uma grande dose de sofrimento e de sacrifécios. écheio de pedras o caminho do sucesso, na vida de qualquer pessoa. E os alunos séco pessoas.</p> <p style="text-align: justify; line-height: normal;">Em Portugal, a ditadura do "magéter dixit" mantéco-se, sobretudo nas Universidades, onde conheéco docentes que se orgulham de reprovar 95% dos alunos de uma turma. Ora, nada mais antiquado do que a ideia do professor dono do saber. Hoje, qualquer miéco, carregando numa tecla, écapaz de acumular mais saber do que a maior parte dos adultos que vivem consigo. Claro que a educaéco néco éco apenas informaéco.</p> <p style="text-align: justify; line-height: normal;">Por isso continuamos a precisar de professores bem preparados, mas sem complexos de superioridade. Antes com humanismo, muita cultura, muitas leituras dos cléclicos, muita humildade, muita abertura para os outros, muita disponibilidade para ouvir, dominador de uma linguagem acessécel, ferramenta indispensécel para que a comunicaéco aconteéco. Que adianta um professor sair da sala de aula convencido de ter dado uma excelente liéco, se os alunos nada captaram do que ele disse?</p> <p style="text-align: justify; line-height: normal;">Costumo contar um episécio da minha vida de professor em écrica, onde, ao contrécio do que muita gente pensa, o domécio da léguéa portuguesa éco muito pobre. Acontecia que explicava um determinado assunto e ficava com a sensaéco de que todos os alunos tinham entendido, mas, no dia seguinte, verificava que os conhecimentos estavam baralhados e, em muitos casos, completamente distorcidos.</p> <p style="text-align: justify; line-height: normal;">Decidimos, entéco, que, futuramente, rotativamente, cada aluno faria a acta da aula, cuja leitura e correcéco passou a ser a primeira actividade do dia seguinte. Séco assim foi possécel ter sucesso no trabalho. E, no entanto, tratava-se de alunos jéco professores, seleccionados previamente para se candidatarem a um Bacharelato de Portuguéco que, entretanto, lanécamos, na Universidade Pedagécica de Nampula.</p> <p style="text-align: justify; line-height: normal;">Mas, voltando atréco, direi que éco mais provécel haver, numa sala de aula, um professor burro, preguiécoso e incompetente do que 95% de alunos com essas caracteréticas.</p> <p style="text-align: justify;"></p>

line-height: normal; ">H hoje, condições, ferramentas, métodos, modelos, estudos que permitem ao professor motivar os alunos, despertá-los para o saber, viciá-los na ciência. Já aqui falamos da pedagogia invertida, dos “map mind”, de outras iniciativas que transformam um aluno passivo num activo pesquisador, inovador, descobridor, se for sabiamente acompanhado por um professor devidamente preparado. Às vezes, tudo está ao alcance de um tablet ou de um smartphone. O “Magalhães”, tão mal entendido, combatido e deturpado, continha essa ideia. Rejeitaram-no. Estupidamente. Seria preferível que os alunos carreguem toneladas de livros às costas, como se a sabedoria entrasse pelos ossos da coluna vertebral, tão sacrificados? Coitados!</p><p style="text-align: justify; line-height: normal; ">Hoje, com a ajuda da Internet, os alunos, com os seus professores, podem fazer os seus livros, as suas antologias, enriquecer e consolidar os conhecimentos, descobrir caminhos, ser activos. Os exames viciam em soluções fotocopiadas em infinitas e dispendiosas horas de explicações. O saber constrói-se caso a caso, com respeito pela individualidade dos alunos. É preciso, antes de mais, fazer o levantamento do aluno. De onde é originário? De que meios materiais e humanos dispõe? Qual o seu ritmo de aprendizagem? Qual o domínio da linguagem?</p><p style="text-align: justify; line-height: normal; ">Enfim, só depois de conhecermos o perfil dos alunos, podemos arrancar para um trabalho sério e, aí, a pedagogia invertida pode ser a chave para o sucesso de uma juventude nova, diferente desta triste, vil e apagada turma viciada em SMS ociosos, desperdiçando miolos e tempo.</p><p style="text-align: justify; line-height: normal; ">Os japoneses vão arrancar com um projecto de educação que, a ter sucesso, fará do Japão uma das grandes potências do futuro. Essencialmente, vão apostar no que de melhor lhes oferecem os programas Erasmus, Grundtvig, Monnet, Ashoka e Cornelius de modo a formar crianças que venham a ser cidadãos do mundo. O foco principal está na compreensão e aceitação das diferentes culturas, despidendo-as de limitações nacionalistas e criando horizontes globais. Apostam no estudo de cinco matérias:</p><p style="text-align: justify; line-height: normal; ">1 - Aritmética (voltada para os negócios, operações básicas e uso comercial de calculadoras.</p><p style="text-align: justify; line-height: normal; ">2 - Leitura de um livro por semana (escolha individual).</p><p style="text-align: justify; line-height: normal; ">3 - Cidadania (entendimento da cidadania como pleno respeito à lei, coragem cívica, ética, respeito às regras de convivência, tolerância, altruísmo e respeito pela natureza).</p><p style="text-align: justify; line-height: normal; ">4 - Computação (Office, Internet, redes sociais e negócios on-line).</p><p style="text-align: justify; line-height: normal; ">5 - Quatro línguas, alfabetos, culturas e religiões: japonês, árabe, chinês e inglês, com visitas de intercâmbio de famílias em cada país, durante o verão.</p><p style="text-align: justify; line-height: normal; ">Qual o objectivo?</p><p style="text-align: justify; line-height: normal; ">Formar jovens que, aos 18 anos:</p><p style="text-align: justify; line-height: normal; "></p></div><div data-bbox="881 949 922 964" data-label="Page-Footer"><p>2 / 3</p></div>

'Georgia','serif'; font-size: 12pt;">- Falem 4 idiomas, conheçam quatro culturas, quatro alfabetos e quatro religiões;</p> <p style="text-align: justify; line-height: normal;">- Sejam especialistas no uso dos seus computadores;</p> <p style="text-align: justify; line-height: normal;">- Leiam 52 livros por ano;</p> <p style="text-align: justify; line-height: normal;">- Respeitem a lei, a ecologia e a conveniência;</p> <p style="text-align: justify; line-height: normal;">- Manipulem a Matemática Empresarial com minúcia.</p> <p style="text-align: justify; line-height: normal;">bom? mau? Que temos para lhes opor? Um bando de fofoqueiros viciados em SMS?</p> <p style="text-align: justify; line-height: normal; margin-left: 30px;">
</p>